

Como as crianças vêem os idosos: Um estudo dos 6 aos 10 anos

De Sousa, C.¹, Jesuino, J.C.¹, Fonseca, M.F.¹, Lima, S.A.¹, Miranda, A.S.¹, Tapadas, A.F.¹

¹ Laboratório de Ciências Afectivas – FACIN LAB.
ISEIT - Almada

O presente estudo analisa as representações das crianças relativamente aos idosos. A amostra é constituída por 36 participantes (N=36), entre os 6-10 anos (16 rapazes e 20 raparigas). Realizámos 6 entrevistas filmadas de grupo, dividindo os participantes por faixas etárias e género [6-8 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto) e 9-10 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto)]. Na sessão de entrevista, utilizámos um guião com 21 perguntas, 26 fotografias com jovens, crianças, adultos e idosos em diversos contextos sociais; 1 bloco de 3 fotografias com 3 faixas etárias diferentes; 1 bloco de 2 fotografias com 2 faixas etárias extremas (16/75) e um questionário de auto-preenchimento com 3 questões. Os dados foram tratados utilizando uma metodologia qualitativa e quantitativa. Os resultados indicam que as crianças não gostam de visualizar os idosos em situações de solidão e isolamento, valorizando pelo contrário o contacto e as relações intergeracionais, a integração do idoso na família e o permanecer activo. Manifestam alguns estereótipos relativamente aos aspectos físicos e a determinadas características de personalidade.

Palavras-chave: representações sociais, crianças, idosos, relações intergeracionais.

1. INTRODUÇÃO

A idade é um dos primeiros e dos mais importantes atributos sociais a que as crianças são sensíveis. (Lewis & Brooks-Gunn, 1979). A investigação identificou uma variedade de características físicas que variam sistematicamente com a idade e desde cedo as crianças são capazes de usar essa informação para diferenciar e classificar as pessoas.

Os rostos dos humanos mudam de forma sistemática com a idade e as crianças revelam capacidade para usar os indícios faciais para distinguir idades. Aos 3 anos são capazes de usar classes de idade distinguindo fotografias de bebés, rapazes/raparigas, e homens/mulheres (Edwards, 1984).

As rugas constituem um indício que as crianças a partir dos 3 anos de idade usam com frequência para efeitos de percepção dos mais velhos (Zebrowitz, 1997). Contudo,

à medida que crescem a sua compreensão das diferenças etárias e dos processos de envelhecimento torna-se mais fina sugerindo que tanto a maturação como a socialização desempenham ambas um papel.

Os psicólogos sociais descrevem as atitudes como avaliações de estímulos objectais segundo três dimensões: afectivas, cognitivas e comportamentais, as quais estão na base respectivamente dos preconceitos, dos estereótipos e das discriminações. Em termos gerais as crianças avaliam negativamente os idosos e, segundo Montpare e Zebrowitz (2002), tal seria um fenómeno universal, observável em todas as culturas, embora sejam detectáveis variações dependentes de factores como a classe social e género dos idosos.

Para as crianças a distinção entre novos e velhos é fácil e imediata ainda que a fronteira seja por elas colocada a níveis que fazem os adultos sorrir. Para uma criança de 5 anos um adulto de 30 e por maioria de razão de 40 anos é categorizado como velho. Sabemos por outro lado que à medida que caminhamos nas idades da vida colocamos a fronteira, por regra, sempre 10 anos depois. Mais especificamente para um adulto de 60 anos a velhice começa aos 70, mas aos 70 considera-se que só a partir dos 80.

A imagem visual reveste-se de particular importância enquanto representação do outro e constitui o indicador por excelência dos grupos etários. Gullette (2004) reporta uma experiência levada a cabo num museu em Boston em que crianças de 11 anos poderiam ter uma visão do que viria a ser o seu rosto aos 60 anos. Por regra as crianças que se submeteram à experiência sentiram-se terrivelmente angustiadas dizendo que não queriam envelhecer. Ninguém quer, de resto. Gullette comenta demoradamente a experiência na medida em que recorre a parâmetros mecânicos para extrapolar efeitos do tempo. Às imagens projectadas faltava tudo o que pode transformar um rosto envelhecido numa máscara de nobreza ou de degradação. Os retratos dum Rembrandt, ou mesmo as fotografias dos álbuns de família, ou ainda o contacto quotidiano com as diferentes idades, não provoca as angústias que os meninos sentiram no museu de Boston.

Assim, procuramos no presente estudo de carácter exploratório identificar atitudes de crianças no início da escolaridade relativamente aos idosos recorrendo por um lado à

produção de associações livres e respostas a questões sobre pessoas idosas e por outro lado ao visionamento de fotografias tanto de jovens como de idoso/as, em diferentes situações e contextos. Procuramos saber quais as imagens mais aceites e quais as mais rejeitadas. Admitimos por hipótese que as crianças optariam preferencialmente por imagens de jovens. Relativamente às imagens dos idosos a hipótese seria que as preferências se relacionassem com as imagens estereotipadamente positivas veiculadas pela publicidade. Em contraste, imagens relacionadas de pessoas idosas, reflectindo pobreza, solidão, decadência física, seriam sistematicamente rejeitadas.

2. MÉTODO

2.1 Participantes

A amostra é constituída por 36 participantes (N=36), entre os 6-10 anos (14 rapazes e 22 raparigas). Realizámos 6 entrevistas filmadas de grupo, dividindo os participantes por faixas etárias e género [6-8 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto) e 9-10 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto)].

	Grupo A	Grupo B	Grupo C
	Meninas	Meninos	Misto
6 – 8 anos	6	6	6 (5 meninas e 1 menino)
9 – 10 anos	6	6	6 (5 meninas e 1 menino)

2.2 Instrumentos

a) *Guião de entrevista* – O guião de entrevista contém 21 questões sobre diversas temáticas.

b) *26 Fotografias de idosos, jovens, adultos e crianças* em diversos contextos, sendo solicitado às crianças que escolhessem: as que mais viam no dia a dia; as 3 que mais gostavam; as 3 que menos gostavam. As fotografias são as seguintes:

- Foto 1 – 3 idosos a conviver num banco de jardim
- Foto 2 – casal de idosos a conviver em casa
- Foto 3 – jovens a beijarem-se
- Foto 4 – Grupo de idosos
- Foto 5 – Pastor idoso
- Foto 6 – família com várias gerações
- Foto 7 – jovens em contexto de desporto
- Foto 8 – os idosos e as novas tecnologias
- Foto 9 – idosa a preparar alimentos
- Foto 10 – avós, mãe e criança a conversar
- Foto 11 – idosa com recém-nascido ao colo
- Foto 12 – casal de idosos a conviver num banco de jardim
- Foto 13 – dois idosos a passear à beira-mar
- Foto 14 – idosa em posição de yôga a sorrir
- Foto 15 – idoso sozinho a dormir em banco de jardim
- Foto 16 – jovens em actividades lúdicas
- Foto 17 – 4 idosos sentados lado a lado sem conversarem
- Foto 18 – grupo de jovens
- Foto 19 – casal de idosos abraçados
- Foto 20 – dois idosos a cumprimentarem-se
- Foto 21 – idosa com criança ao colo
- Foto 22 – Mulher no início da velhice a cuidar de flores num jardim
- Foto 23 – os jovens e as novas tecnologias
- Foto 24 – Idoso sozinho sentado numa escadaria
- Foto 25 – homem idoso com muitas rugas
- Foto 26 – mulher idosa com muitas rugas

c) *Questionário de auto-preenchimento* com 3 questões: 1) se gostavam ou não de pessoas velhas; 2) Nas pessoas velhas, eu gosto... (frase para completar); Nas pessoas velhas, eu não gosto... (frase para completar);

2.3 Procedimentos

Neste estudo realizámos 6 entrevistas filmadas de grupo, dividindo os participantes por faixas etárias e género [6-8 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto) e 9-10 anos (6 raparigas/6 rapazes/6 em grupo misto)]. Na sessão de entrevista, utilizámos um guião com 21 perguntas, 26 fotografias com jovens, crianças, adultos e idosos em diversos contextos sociais. Na sala de entrevista a disposição das mesas formou um círculo.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas e sujeitas a um procedimento de análise de conteúdo, utilizando o software STAfS do SPSS Inc, que possibilita a transformação dos indicadores qualitativos em quantitativos.

3. RESULTADOS

3.1. Categorias do questionário de auto-preenchimento

Das diversas respostas das crianças às 3 questões colocadas (Q1- Gostas de pessoas velhas? Q2- Nas pessoas velhas eu gosto de...; Q3- Nas pessoas velhas eu não gosto de...) constituímos as categorias cujas frequências e percentagens apresentamos nas tabelas seguintes (Tabela 1 e Tabela 2).

Tabela 1 – Gostas de pessoas velhas?

Gostas de Pessoas Velhas?		
	Frequências	Percentagens
Sim	33	91,7
Não	3	8,3
Total	36	100

Verifica-se que 33 crianças (91,7%) gostam de pessoas velhas e 3 crianças não gostam (8,3%).

Tabela 2 – Nas pessoas velhas eu gosto/não gosto de...?

Categorias	Gosta	Não Gosta
Atributos Físicos (concentrados no rosto)	7	19
Personalidade	9	6
Comportamentos	3	4
Sociais	29	11
Vestuário e acessórios	2	2
Geral	7	0
Avós	5	0
Total	62	42

Realizámos um Teste *Chi-Square* entre **atributos físicos** e **sociais** indica um valor estatisticamente significativo $\chi^2(1)=11.43$, $p < .001$, ou seja, na nossa amostra as crianças não gostam das características físicas (e.g., rugas, cabelo branco) das pessoas idosas e gostam das características sociais (e.g., brincar com elas; das histórias delas), como indicamos a seguir.

O Teste *Chi-Square* entre todas as **condições Gosto e Não Gosto** indica um valor estatisticamente significativo $\chi^2(6)= 23.4$, $p < .001$. Excluindo a frequência dos atributos físicos (e.g. rugas, cabelo branco) e comportamentais (e.g. falar alto, cuspir), verificamos que todas as outras categorias têm uma maior frequência na condição **Gosto** (total **62**) do que **Não Gosto (42)**

Gosto: *Categoria Atributos Físicos* inclui as seguintes respostas: Cara (2), Olhos(2); Nariz(1); Boca(1); Cabelo Branco (1)

Não Gosto: *Categoria Atributos Físicos* inclui as seguintes respostas: Rugas (14); Cabelo Branco (3); Dentes (1); Olhos (1);

Gosto: *Categoria Sociais* inclui as seguintes respostas: Brincar com elas (11); Das histórias delas(3); Passear com elas (3); Almoçar com elas (3); Conversar (2); Dormir

com elas (2); ir à praia com elas (2); Jogar com elas (1); Ir ao parque com elas (1); Ver TV com elas (1).

Não Gosto: *Categoria Sociais* inclui as seguintes respostas: Ralhar (3); Refilar (3); Chatear (1) embirrar (1); Não brinquem (1); Tratar mal; Discutir (1).

Gosto: *Categoria Personalidade* inclui as seguintes respostas: **Simpáticas (3); Generosas (3);** Amigáveis (2); Pacientes (1)

Não Gosto: *Categoria Personalidade* inclui as seguintes respostas: **Antipáticas (2); Más (2);** Mal-educadas(1); Mandonas (1).

Gosto: *Categoria Geral* inclui as seguintes respostas: **de tudo (7);**

Não Gosto: *Categoria Geral* não tem respostas.

Gosto: *Categoria Avós* inclui as seguintes respostas: **Avós (5);**

Não Gosto: *Categoria Avós* não tem respostas.

Gosto: *Categoria Comportamentais* inclui as seguintes respostas: **Do que fazem (3);**

Não Gosto: *Categoria Comportamentais* inclui as seguintes respostas: **Falar alto (2);**

Cuspir (1); Namoro entre novos e velhos (1)

Gosto: *Categoria Vestuário e Acessórios* incluem as seguintes respostas: **roupa (2);**

Não Gosto: *Categoria Vestuário e Acessórios* incluem as seguintes respostas: **roupa (1); bengala (1)**

3.2. Categorias do guião de entrevista.

Dos dados mais relevantes recolhidos nas entrevistas apresentamos as seguintes tabelas.

Tabela 3 – As pessoas velhas devem conviver com pessoas novas?

	Frequências	Percentagens
Sim	13	36,11
Não Responde	23	63,9
Total	13	100

Relativamente ao facto de as pessoas velhas conviverem ou não com pessoas novas, 36% das crianças responde que devem conviver.

Tabela 4 – Quando veêm uma pessoa velha o que fazem?

	Frequências	Percentagens
Nada	1	2,8
Ajudam	14	38,9
Cumprimentam	4	11,1
Dão Atenção	1	2,8
Respeitam	1	2,8
Não Respondem	15	41,7
Total	21	100

Nesta tabela, referente à atitude perante uma pessoa idosa, verifica-se que cerca de 38,9% mencionam *comportamentos de ajuda* e 16,7% *comportamentos de atenção e respeito* (cumprimentam, dão atenção e respeitam). 41,7% não responde e 2,8% não faz nada.

Tabela 5 – Descrição da casa de uma pessoa velha.

	Frequências	Percentagens
Bonita	5	13,9
Feia	1	2,8
Pequena	5	13,9
Desarrumada	2	5,6
Rica	2	5,6
Pobre	3	8,3
Velha	8	22,2
Não Respondem	10	27,8
Total	26	100

A representação que as crianças têm da casa de uma pessoa idosa é essencialmente velha (22, 2%), pequena (13,9%), mas também bonita (13,9%).

Tabela 6 – Os velhos devem trabalhar?

	Frequências	Percentagens
Sim	9	25
Não	15	41,7
Depende	4	11,1
Não Respondem	8	25
Total	28	100

Quanto ao facto de os idosos trabalharem, 41,7% das crianças responde que não.

Tabela 7 – Os velhos devem estudar?

	Frequências	Percentagens
Sim	19	52,8
Não	8	22,2
Depende	1	2,8
Não Respondem	8	22,2
Total	28	100

52, 8% das crianças afirma que os idosos devem estudar, enquanto uma percentagem de 22,2% afirma que não.

Tabela 8 – O que fazem os velhos nos tempos livres?

	Frequências	Percentagens
Divertem-se	22	61,1
Vão ao Médico	2	5,6
Descansam	3	8,3
Trabalham	1	2,8
Não Respondem	8	22,2
Total	28	100

A maioria das crianças inquiridas (61,1%) acha que os idosos nos tempos livres se divertem (e.g. jogam às cartas, vêem televisão, passeiam).

Tabela 9 – Concordam com o facto de os velhos mexerm em telemóveis e/ou computadores?

	Frequências	Percentagens
Sim	10	27,8
Não	15	41,7
Não Respondem	11	30,6
Total	25	100

Na atitude face às novas tecnologias, verifica-se que 41,7% das crianças não concorda que os idosos mexam em telemóveis e computadores e que 27, 8% concorda, enquanto 30, 6% não respondem.

Tabela 10 – As pessoas velhas apaixonam-se?

	Frequências	Percentagens
Sim	18	50
Não	5	13,9
Não Respondem	13	36,1
Total	23	100

Na representação da vida amorosa dos idosos, 50% das crianças considera que os idosos se apaixonam, 13,9% diz que não e 36,1% não responde.

Tabela 11 – Quando veêm duas pessoas velhas aos beijinhos e carinhos o que sentem?

	Frequências	Percentagens
Nojo	8	22,2
Arrepios	2	5,6
Bonito	2	5,6
Feio	1	2,8
Alegria	11	30,6
Amor	3	8,3
Choro	1	2,8
Não Respondem	8	22,2
Total	28	100

Na atitude relativamente a comportamentos amorosos por parte dos idosos, 30,6% das crianças reporta que sente alegria, 30,6% sente nojo e 22,2% não responde.

Tabela 12 – Aceitam o facto de uma pessoa mais velha namorar com uma pessoa mais nova?

	Frequências	Percentagens
Sim	8	22,2
Não	14	38,9
Não Respondem	14	38,9
Total	22	100

38,9% das crianças rejeita o facto de uma pessoa mais velha namorar com uma pessoa mais nova, 22,2% aceita e 38,9% não responde.

Tabela 13 – Uma pessoa velha vai a sair muito carregada do supermercado... ajudavam?

	Frequências	Percentagens
Sim	20	55,6
Não Respondem	16	44,4
Total	20	100

55,6% das crianças mencionam que ajudariam uma pessoa idosa a sair de um supermercado muito carregada de compras.

Tabela 14 – Iam num autocarro em que os lugares estavam todos cheios, na próxima paragem ninguém saía e entrava um idoso, o que é que faziam?

	Frequências	Percentagens
Dão o Lugar	17	47,2
Devia haver autocarros só para os velhos	3	8,3
Não gosto de ir com eles	1	2,8
Não Respondem	15	41,7
Total	36	100

Na atitude de dar o lugar a uma pessoa idosa num autocarro cheio, 47% das crianças respondem que dão o lugar, 8,3% que devia haver autocarros só para velhos, 2,8% que não gosta de ir com eles e 41,7% não respondem.

Tabela 15 – Apresentação de 26 fotos, com escolha daquelas que as crianças mais observam no seu dia-a-dia (observações), escolha das 3 que mais gostam (aceites) e das 3 que menos gostam (rejeitadas), com diferenciação do género.

Nº da Foto	Nº crianças que observam a foto	Aceites			Rejeitadas		
		Total Aceitações	Masc.	Fem.	Total Rejeições	Masc.	Fem.
12	26	7	1	6	6	2	4
3	26	13	4	9	13	7	6
24	24	2	1	1	12	8	4
1	22	8	5	3	8	3	6
17	20	0	0	0	3	1	2
7	19	7	2	5	5	2	3
22	19	12	4	8	7	2	5
13	18	4	0	4	1	0	1
23	17	4	1	3	2	1	1
18	16	0	0	0	2	0	2
5	16	3	2	1	7	1	6
10	14	4	2	2	1	0	1
25	14	3	1	2	1	1	0
21	13	4	2	2	3	1	2
20	13	2	0	2	0	0	0
15	13	1	1	0	7	1	6
6	13	6	5	1	0	0	0
16	11	4	0	4	2	2	0
9	10	1	1	0	7	5	2
4	9	2	2	0	2	0	2
8	9	3	1	2	1	0	1
26	9	1	0	1	2	0	2
19	8	5	0	5	1	0	1
11	8	2	1	1	2	0	2
2	7	1	0	1	0	0	0
6	6	4	3	1	2	2	0
Total	380	103	39	64	97	38	59

Obs: Nas fotos que as crianças observam no seu dia-a-dia, o número de escolhas não foi limitado. Destas tinham depois que escolher 3 que mais gostam e 3 que menos gostam.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificamos assim que as crianças têm uma aceitação geral das pessoas idosas. No entanto, manifestam estereótipos relativamente às características ligadas aos atributos físicos (e.g. rugas, cabelo branco) mas gostam particularmente das

características sociais dos idosos ligadas ao convívio intergeracional (e.g. brincar com elas, ouvir as histórias delas).

Revelam assim uma atitude positiva relativamente ao convívio entre idosos e jovens que está patente no conteúdo das entrevistas e na escolha das fotografias que mais gostam (foto 6, família com várias gerações).

A maior parte das crianças da nossa amostra revela uma atitude de ajuda e respeito para com os idosos. Relativamente às representações que têm da vida activa dos idosos podemos dizer que na nossa amostra, as crianças pensam que os idosos não devem trabalhar, mas devem manter-se activos através do estudo e da própria organização dos tempos livres.

Verificamos que existem alguns estereótipos relativamente ao uso das novas tecnologias e aos comportamentos de namoro, principalmente no que concerne ao namoro com pessoas mais novas.

A representação da casa de uma pessoa idosa “velha mas bonita”, é na realidade muito semelhante à representação da própria pessoa idosa, ou seja, “com rugas mas alguém com quem gosto de brincar”.

Relativamente às fotografias não se confirmou que as fotografias dos jovens fossem mais escolhidas do que as fotografias dos idosos. Algumas fotografias publicitárias de “idosos felizes em convívio” não constituíssem objecto de escolha preferencial. Pelo contrário, algumas situações de convívio dos idosos (foto 1, 3 idosos a conviver num banco de jardim, foto12, casal de idosos a conviver num banco de jardim) parecem dividir a nossa amostra, com número quase idêntico de rejeições e aceitações. Mas o mesmo se verifica relativamente na fotografia 3 (dois jovens a beijarem-se) em que se registou 50% de aceitação e 50% de rejeições, contudo, nesta pensamos que o traje e cor de cabelo da jovem na fotografia (vermelho) podem ter constituído factores de rejeição o que, a confirmar-se, poderia ser sintoma de uma socialização de carácter mais tradicional. Os padrões de resposta nestas fotografias são todavia muito variados, e a amostra demasiado restrita para poder tirar conclusões mais específicas.

Verifica-se todavia que, embora sem indícios claros de estigmatização, que as imagens mais rejeitadas dos idosos se referem a situações de isolamento (foto 24, idoso sozinho sentado numa escadaria; foto 15, idoso sozinho a dormir num banco de jardim). As imagens dos idosos mais aceites do que rejeitadas envolvem convívio

intergeracional (foto 6, família com várias gerações) e vida activa (foto 22, mulher no início da velhice a cuidar de flores num jardim) e não representam as imagens estereotipadas de “idosos a conviver com idosos”.

Em geral, os resultados, ainda que preliminares, indicam que as crianças não avaliam tão negativamente os idosos, como é defendido por alguns autores (Montpare & Zebrowitz, 2002), sugerindo as barreiras intergeracionais não serão tão marcadas como poderíamos imaginar.

5. CONCLUSÕES

O nosso estudo revelou estereótipos por parte das crianças relativamente às características físicas dos idosos, ao uso das novas tecnologias e aos comportamentos de namoro com pessoas mais novas.

As nossas crianças revelam assim uma atitude positiva relativamente ao convívio entre idosos e jovens e comportamentos de ajuda e respeito para com os idosos. Manifestam preferência pelas imagens de um idoso activo e integrado na família e rejeitam claramente imagens dos idosos em situações de isolamento.

Para complementar este estudo exploratório, serão necessários mais estudos para confirmar que as crianças não avaliam tão negativamente os idosos como se poderia pensar e que o convívio intergeracional é positivamente encarado pelas gerações mais jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos as educadoras e auxiliares pela colaboração na recolha de dados.

CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA

Cristina de Sousa
Directora do Laboratório de Ciências Afectivas, FACIN LAB,
ISEIT Almada
csousa@almada.ipiaget.org

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edwards, C.P. (1984) The age group labels and categories of pre-school children. *Child Development* 55, 440-552

- Gullette, M.M. (2004). *Aged by Culture*. Chicago: The University Chicago Press
- Lewis M & Brooks – Gunn J. (1979) *Social cognition and the acquisition of self*. NY: Plenum Press
- Montpare, J.M. & Zebrowitz, L.A. (2002) A social-developmental view of ageism In Todd D Nelson (Ed) *Ageism. Stereotyping and prejudice against older persons* (pp 77-125) MIT Press.
- Zebrowitz L.A. (1997) *Reading faces*. Boulder Westview Press